



## **Influência dos psicotrópicos na ocorrência de suicídio entre jovens e adolescentes**

## **Influence of psychotropic drugs on the occurrence of suicide among young people and adolescents**

## **Influencia de los psicofármacos en la incidencia del suicidio entre jóvenes y adolescentes**

### **Maria Vitória de Sousa Targino**

Graduanda em Farmácia

Instituição: Universidade de Gurupi (UnirG)

Endereço: Av. Rio de Janeiro, nº 1585, St. Central, CEP: 77403-090, Gurupi – TO, Brasil

E-mail: mariavstargino@gmail.com

### **Halline Cardoso Jurema**

Mestre em Biotecnologia

Instituição: Universidade de Gurupi (UnirG)

Endereço: Av. Rio de Janeiro, nº 1585, St. Central, CEP: 77403-090, Gurupi-TO

E-mail: profa.hallinejurema@gmail.com

### **Kamila Cardoso Jurema**

Especialista em Farmácia Clínica direcionada à Prescrição Farmacêutica

Instituição: Universidade de Gurupi (UnirG)

Endereço: Av. Rio de Janeiro, nº 1585, St. Central, CEP: 77403-090, Gurupi – TO, Brasil

E-mail: kamilacj2015@gmail.com

### **Thales Guilherme Silva Campos**

Mestre em Biotecnologia

Instituição: Universidade de Gurupi (UnirG)

Endereço: Av. Rio de Janeiro, nº 1585, St. Central, CEP: 77403-090, Gurupi – TO, Brasil

E-mail: thalesguilherme@gmail.com

### **Millena Pereira Xavier**

Mestre em Gestão de Políticas Públicas

Instituição: Universidade de Gurupi (UnirG)

Endereço: Av. Rio de Janeiro, nº 1585, St. Central, CEP: 77403-090, Gurupi – TO, Brasil

E-mail: millena@unirg.edu.br

**Camila Agostinho Cardoso**

Graduanda em Farmácia

Instituição: Faculdade Integrada Carajás (FIC)

Endereço: Rodovia BR 155, KM 03, Parque dos Buritis III, Redenção – PA, Brasil

E-mail: camila.acardoosoo@gmail.com

**Brenda Alves da Silva**

Graduanda em Farmácia

Instituição: Faculdade Integrada Carajás (FIC)

Endereço: Rodovia BR 155, KM 03, Parque dos Buritis III, Redenção – PA, Brasil

E-mail: ba863559@gmail.com

**Guilherme Sousa Santos**

Graduando em Farmácia

Instituição: Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) polo de Conceição do Araguaia

Endereço: Av. Juscelino Kubitscheck, 881, CEP 68540-000, Centro, Conceição do Araguaia – PA, Brasil

E-mail: sousaguilherme142@gmail.com

**RESUMO**

**Introdução:** O suicídio configura-se como um grave problema de saúde pública, com elevada incidência entre adolescentes e jovens. De natureza multifatorial, envolve aspectos psicológicos, sociais e biológicos, sendo frequentemente associado a transtornos mentais e ao uso de substâncias psicoativas. Nos últimos anos, observou-se aumento expressivo da prescrição de psicotrópicos, especialmente antidepressivos e estabilizadores de humor, o que suscita preocupações acerca da medicalização excessiva e de seus potenciais efeitos adversos, incluindo a intensificação de ideias suicidas. **Objetivo:** Analisar os fatores de risco associados ao suicídio na adolescência e juventude, discutir a relação entre o uso de psicotrópicos e a ocorrência desse fenômeno, além de destacar o papel do farmacêutico na prevenção e no uso racional desses medicamentos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases BVS e PubMed, entre maio e agosto de 2025, utilizando descritores padronizados e critérios de inclusão e exclusão pré-definidos. Foram identificados 103 artigos, dos quais 9 atenderam aos critérios estabelecidos e compuseram a análise. **Resultados:** Os resultados foram organizados em três eixos temáticos: fatores de risco para o suicídio juvenil, a relação entre psicotrópicos e comportamento suicida e o papel do farmacêutico na prevenção. Verificou-se que, embora os psicotrópicos desempenhem papel importante no tratamento de transtornos mentais, seu uso inadequado pode agravar a vulnerabilidade dos jovens. **Considerações Finais:** Conclui-se que o farmacêutico exerce função estratégica na prevenção do suicídio, ao orientar sobre o uso racional de psicotrópicos, monitorar seus efeitos e integrar ações multiprofissionais de cuidado à saúde mental.



**Palavras-chave:** suicídio, adolescente, psicotrópicos, antidepressivos, ansiolíticos.

### **ABSTRACT**

**Introduction:** Suicide is a serious public health problem, with a high incidence among adolescents and young adults. It is multifactorial in nature, involving psychological, social, and biological aspects, and is often associated with mental disorders and the use of psychoactive substances. In recent years, there has been a significant increase in the prescription of psychotropic medications, especially antidepressants and mood stabilizers, raising concerns about overmedicalization and its potential adverse effects, including the intensification of suicidal ideation. **Objective:** Analyze the risk factors associated with suicide in adolescence and young adulthood, discuss the relationship between the use of psychotropic drugs and the occurrence of this phenomenon, and highlight the role of the pharmacist in the prevention and rational use of these medications. **Methodology:** This is an integrative literature review conducted in the BVS and PubMed databases between May and August 2025, using standardized descriptors and predefined inclusion and exclusion criteria. One hundred and three articles were identified, of which nine met the established criteria and were included in the analysis. **Results:** The results were organized into three thematic areas: risk factors for youth suicide, the relationship between psychotropic medications and suicidal behavior, and the role of pharmacists in prevention. It was found that, although psychotropic medications play an important role in the treatment of mental disorders, their inappropriate use can exacerbate young people's vulnerability. **Final Considerations:** It is concluded that the pharmacist plays a strategic role in suicide prevention, by providing guidance on the rational use of psychotropic drugs, monitoring their effects, and integrating multidisciplinary mental health care actions.

**Keywords:** suicide, adolescent, psychotropics, antidepressants, anxiolytics.

### **RESUMEN**

**Introducción:** El suicidio es un grave problema de salud pública, con una alta incidencia entre adolescentes y adultos jóvenes. Es multifactorial e involucra aspectos psicológicos, sociales y biológicos, y suele asociarse con trastornos mentales y el consumo de sustancias psicoactivas. En los últimos años, se ha observado un aumento significativo en la prescripción de psicofármacos, especialmente antidepressivos y estabilizadores del ánimo, lo que genera preocupación por la sobremedicalización y sus posibles efectos adversos, incluyendo la intensificación de la ideación suicida. **Objetivo:** Analizar los factores de riesgo asociados al suicidio en la adolescencia y adultez joven, discutir la relación entre el uso de psicofármacos y la aparición de este fenómeno y destacar el papel del farmacéutico en la prevención y el uso racional de estos medicamentos. **Metodología:** Se realizó una revisión bibliográfica integradora en las bases de datos BVS y PubMed entre mayo y agosto de 2025, utilizando descriptores estandarizados y criterios de inclusión y exclusión predefinidos. Se identificaron 103 artículos, de los cuales nueve cumplieron con los criterios



establecidos y se incluyeron en el análisis. Resultados: Los resultados se organizaron en tres áreas temáticas: factores de riesgo de suicidio juvenil, la relación entre los psicofármacos y la conducta suicida, y el papel de los farmacéuticos en la prevención. Se observó que, si bien los psicofármacos desempeñan un papel importante en el tratamiento de los trastornos mentales, su uso inapropiado puede exacerbar la vulnerabilidad de los jóvenes. Consideraciones finales: Se concluye que el farmacéutico desempeña un papel estratégico en la prevención del suicidio, al orientar sobre el uso racional de los psicofármacos, monitorear sus efectos e integrar acciones multidisciplinarias de atención a la salud mental.

**Palabras clave:** suicidio, adolescente, psicotrópicos, antidepresivos, ansiolíticos.

## 1 INTRODUÇÃO

O suicídio é um problema de saúde pública de grande magnitude, sendo classificado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um ato deliberado no qual o indivíduo, com plena consciência da letalidade do ato, busca tirar a própria vida. Trata-se de uma forma de violência auto infligida, com alta incidência mundial, resultando anualmente em aproximadamente 700 mil mortes, correspondendo a 1 a cada 100 óbitos registrados. No Brasil, o suicídio figura entre as dez principais causas de morte, sendo particularmente preocupante entre adolescentes e jovens (BRASIL, 2022).

A complexidade desse fenômeno decorre de sua natureza multifatorial, envolvendo aspectos psicológicos, emocionais, biológicos e socioeconômicos (JANUÁRIO; ANGELO, 2017). Dentre os principais fatores de risco, destacam-se transtornos psiquiátricos, abuso de substâncias psicoativas, exposição à violência e mudanças significativas na vida do indivíduo (LIBA et al., 2016). Logo, o reconhecimento desses fatores é essencial para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e manejo adequado, incluindo a atuação de profissionais da saúde na orientação terapêutica e acompanhamento clínico.

Diante da relevância dessa questão, o Brasil instituiu a Portaria nº 3.479/2017, que regulamenta o Plano Nacional de Prevenção ao Suicídio. Essa política busca capacitar profissionais de saúde, ampliar o acesso à informação e



fortalecer a rede de assistência por meio da implantação e ampliação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Dados do Ministério da Saúde (MS) indicam que esses serviços públicos foram responsáveis por reduzir em até 14% o risco e as tentativas de suicídio no país (BRASIL, 2018).

Apesar dos avanços, o suicídio ainda é um desafio crescente, com aumento expressivo entre adolescentes de 10 a 19 anos, conforme apontam dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Em 2022, foram registrados 16.468 óbitos por suicídio no Brasil, com maior incidência entre homens e população indígena (EBC, 2024). Esses dados reforçam a necessidade de medidas preventivas mais eficazes e maior acesso à saúde mental para os grupos de risco.

Nesse contexto, o consumo de psicotrópicos tem se tornado um tema de destaque, especialmente entre jovens e adolescentes em tratamento de transtornos mentais. O aumento na prescrição de fármacos como antidepressivos, estabilizadores de humor e antipsicóticos exige um acompanhamento rigoroso, dado o risco de efeitos adversos, incluindo a possibilidade de agravamento da ideia suicida (ARAÚJO; RIBEIRO; VANDERLEI, 2021).

A utilização de psicofármacos tem apresentado um crescimento significativo nos últimos anos, em resposta às demandas da sociedade contemporânea. Esses fármacos desempenham um papel essencial no tratamento de diversos transtornos psiquiátricos, sendo amplamente prescritos em diferentes faixas etárias.

No entanto, verifica-se uma tendência ao aumento na prescrição desses medicamentos, especialmente entre crianças e adolescentes, influenciada pela normatização de determinados padrões comportamentais e sociais. Esse fenômeno tem suscitado preocupações acerca da medicalização excessiva, na medida em que manifestações naturais do desenvolvimento podem ser erroneamente classificadas como transtornos psiquiátricos, resultando no uso indiscriminado de psicofármacos para seu controle (SANTOS, GÓES, MARQUEZ, 2022).



Assim, o papel do farmacêutico torna-se fundamental na orientação sobre o uso racional desses medicamentos, assegurando que os pacientes e seus familiares compreendam os benefícios e os riscos envolvidos no tratamento (TSAI et al., 2017).

A escolha do tema justifica-se pela importância de aprofundar a discussão sobre o uso seguro de psicofármacos e o papel fundamental do farmacêutico na orientação e monitoramento dos pacientes em tratamento com esses fármacos. Ademais, a abordagem desta temática também se relaciona com a necessidade de compreender melhor os riscos envolvidos no uso inadequado de psicotrópicos, ressaltando a responsabilidade dos profissionais da área na promoção do uso racional e na conscientização sobre os possíveis danos associados.

Com base nesses aspectos, este trabalho tem como objetivo discutir os fatores de risco associados ao suicídio entre jovens e adolescentes, analisar a relação entre o uso de psicotrópicos e os casos de suicídio nesse público, bem como destacar o papel do farmacêutico na prevenção do suicídio e na promoção do uso adequado desses medicamentos.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida em seis etapas: (1) definição do tema, (2) busca em bases indexadas, (3) seleção de estudos, (4) extração e organização de dados, (5) análise crítica e (6) síntese e apresentação dos resultados (DANTAS et al., 2022).

A elaboração da pergunta norteadora foi realizada por meio da estratégia PICO, acrônimo que corresponde: (P): Paciente/População; (I): Intervenção/Interesse; e (Co): Contexto. A estratégia desta revisão foi estabelecida da seguinte forma: P – jovens e adolescentes; I – Uso de medicamentos psicotrópicos e papel do farmacêutico na prevenção do suicídio; Co – casos de suicídio entre jovens e adolescentes, os fatores de risco e o uso de psicotrópicos. A partir da estratégia PICO definiu-se a pergunta norteadora:



“Há relação entre o uso de psicotrópicos, na ocorrência de suicídio entre jovens e adolescentes?”

A coleta de dados ocorreu entre os meses de maio e agosto de 2025, utilizando buscas avançadas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que engloba as bases de dados da Lilacs, Medline e BDENF, além dessas, foi utilizada também a Pubmed. Foram empregados descritores padronizados (DeCS/MeSH): suicídio (*suicide*), adolescente (*adolescent*), psicotrópicos (*psychotropic drugs*), antidepressivos (*antidepressive agents*) e ansiolíticos (*anti-anxiety agents*), combinados com o operador booleano *AND* para maximizar a precisão, resultando em XXX artigos inicialmente identificados (Quadro 1).

Quadro 1. Estratégia de busca na base de dados.

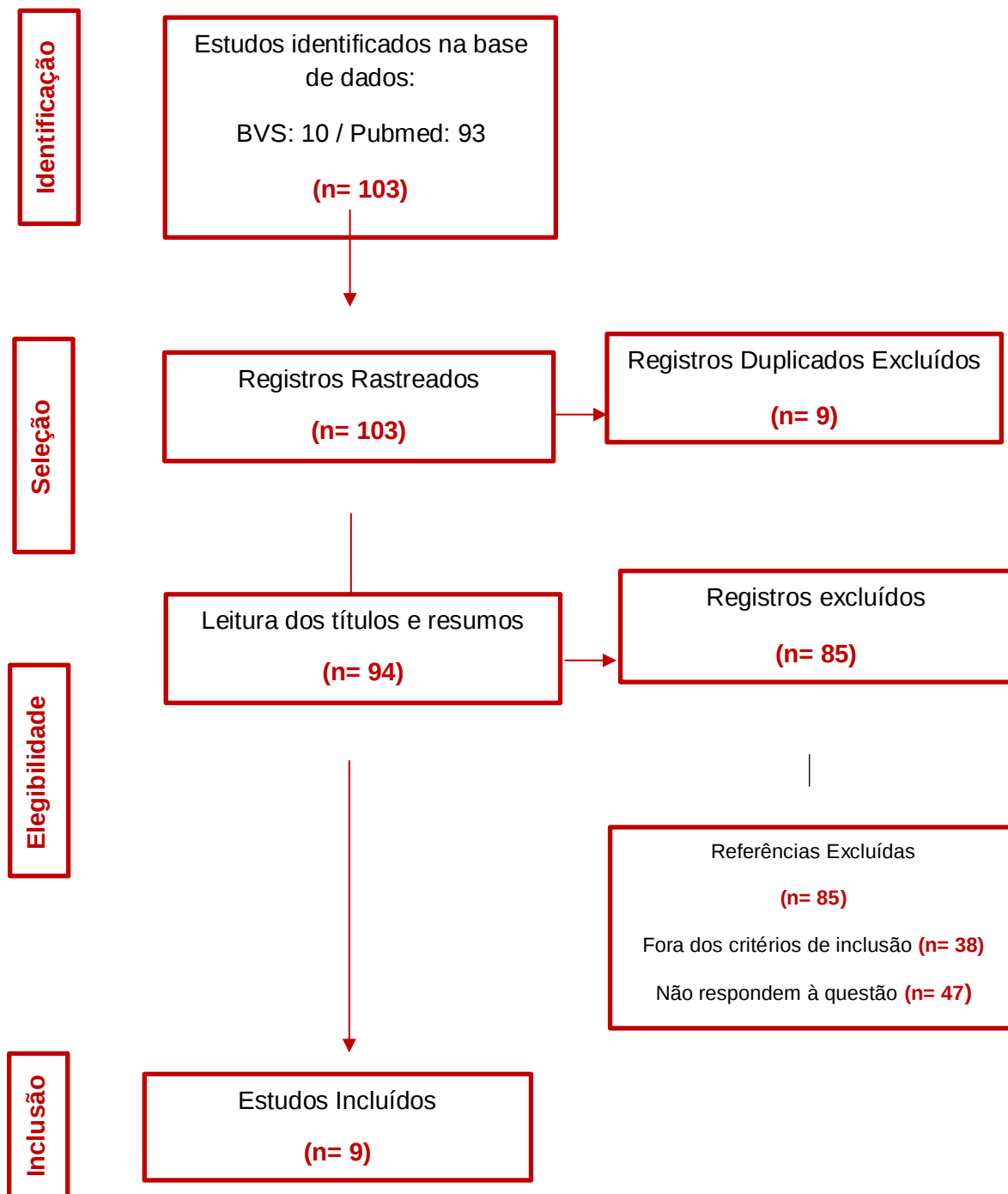
| Base de Dados | Estratégia de Busca                                                             | Quantitativo |
|---------------|---------------------------------------------------------------------------------|--------------|
| BVS           | suicídio AND adolescente AND psicotrópicos AND antidepressivos AND ansiolíticos | 10           |
| Pubmed        | suicídio AND adolescente AND psicotrópicos AND antidepressivos AND ansiolíticos | 93           |
| TOTAL         |                                                                                 | 103          |

Fonte: Autoras da Pesquisa (2025).

Para a seleção das fontes, foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, em qualquer idioma, disponíveis gratuitamente e que abordassem a problemática proposta. Excluíram-se estudos não alinhados à questão norteadora, duplicados, literatura cinzenta, fora do lapso temporal e que não atendam a questão norteadora. O processo de seleção seguiu as diretrizes do método PRISMA garantindo a transparência e rigor na seleção dos estudos incluídos (Figura 1).



**Figura 1.** Fluxograma de seleção dos artigos incluídos segundo o PRISMA.



**Fonte:** Adaptação do método PRISMA (PAGE et al., 2023).



### 3 RESULTADOS

Inicialmente foram identificadas 103 evidências relevantes, das quais 09 foram selecionados para análise, com maior número de publicações de 2021 no ápice do período pandêmico, indicando crescente interesse no tema.

Os dados desta revisão foram sistematizados em um quadro a fim de facilitar a compreensão dos achados (Quadro 2).

Quadro 2. Síntese dos estudos incluídos na Revisão Integrativa.

| Autor/es(Ano)                                | País/Idioma           | Título                                                                            | Tipo de Estudo                                                                                                                            | Resultados                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|----------------------------------------------|-----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| TSAI et al.,<br>(2017)                       | Taiwan/<br>Inglês     | Tendências de prescrição de medicamentos psicotrópicos em adolescentes            | Análise descritiva retrospectiva usando dados nacionais.                                                                                  | Prevalência como descrito acima, aumento com a idade e gênero, padrões de tratamento.                                                                                                                                                                                                                 |
| ALMEIDA;<br>FERNANDES;<br>FERREIRA<br>(2021) | Brasil/<br>Português. | Uso abusivo de psicofármacos e o papel farmacêutico na prevenção da medicalização | Estudo qualitativo, com entrevistas semiestruturadas realizadas com 10 usuários da Farmácia Básica do SUS no município de Marizópolis-PB. | Uso frequente e sem controle de psicofármacos no SUS, muitas vezes sem prescrição médica. Usuários relatam automedicação, desconhecimento sobre o papel do farmacêutico e sintomas de abstinência. O estudo destaca a importância de ampliar a Atenção Farmacêutica e o uso racional de medicamentos. |
| ARAÚJO;<br>RIBEIRO;<br>VANDERLEI<br>(2021)   | Brasil/<br>Português. | Automedicação de psicofármacos entre estudantes universitários da área da saúde   | Estudo quantitativo, transversal, com aplicação de questionário online a 65 estudantes da área da saúde de uma universidade               | 30,8% dos estudantes relataram automedicação com psicofármacos, motivados por ansiedade, insônia e tristeza. O uso,                                                                                                                                                                                   |



|                          |                   |                                                                                        |                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--------------------------|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                          |                   |                                                                                        | privada da região Sul do Brasil.                                                                                                        | sem orientação médica, ocorreu por influência de terceiros ou experiências prévias. Mesmo cientes dos riscos, justificam pela facilidade de acesso. O estudo reforça a necessidade de ações educativas e políticas públicas.                                                             |
| PARÚSSULO et al., (2021) | Brasil/ Português | Os antidepressivos tricíclicos no tratamento de adolescentes com tendência ao suicídio | Estudo de revisão bibliográfica com abordagem teórica e reflexiva sobre o uso de antidepressivos em adolescentes com tendência suicida. | A depressão é uma das principais causas de suicídio em adolescentes. ADTs são eficazes, mas apresentam alto risco de efeitos adversos. ISRSs, como a fluoxetina, são mais seguros e recomendados. O tratamento exige abordagem integrada e ações preventivas, como o “Setembro Amarelo”. |
| RAMELO et al., (2021)    | Brasil/ Português | Avaliação do uso de antidepressivos e sua relação com a incidência de suicídio         | Estudo de revisão bibliográfica, baseado em artigos científicos, teses, dissertações e bulas de medicamentos.                           | Todas as classes de antidepressivos podem se associar à ideação suicida, especialmente nas primeiras semanas de uso. A fluoxetina é considerada mais segura; paroxetina, mais associada a riscos. A escetamina                                                                           |



|                                       |                      |                                                                                                                                     |                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|---------------------------------------|----------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                       |                      |                                                                                                                                     |                                                                                                                                            | mostra resposta rápida em casos graves. O uso deve ser cauteloso, com monitoramento, especialmente em jovens.                                                                                                                                                                                       |
| SANTOS;<br>MARQUES<br>(2022)          | Brasil/<br>Português | O uso excessivo de antidepressivos e ansiolíticos entre adolescentes e jovens.                                                      | Revisão bibliográfica narrativa, baseada em publicações entre 2013 e 2022 (Google Acadêmico, SciELO, PubMed).                              | Cresce o uso de psicofármacos no Brasil, inclusive entre jovens, por motivos como ansiedade e insônia. Há medicalização do sofrimento sem diagnóstico claro. O uso contínuo traz riscos, como dependência e suicídio. O texto reforça o papel do farmacêutico e defende alternativas psicossociais. |
| GONÇALVES et al., (2023)              | Brasil/<br>Português | Prevalência de Tentativa de Suicídio por Intoxicação Exógena com Medicamentos na Cidade de Salvador, Bahia, no Período de 2015-2019 | Estudo ecológico com análise de tendência temporal, baseado em dados secundários extraídos do SINAN (DATASUS) e SUVISA, entre 2015 e 2019. | Entre 2015 e 2019, Salvador registrou 1.418 tentativas de suicídio por intoxicação medicamentosa, principalmente entre mulheres jovens. O fácil acesso a psicotrópicos foi um fator relevante. O estudo recomenda políticas públicas, controle na prescrição e foco em prevenção entre estudantes.  |
| MOTA;<br>JÚNIOR;<br>MARQUES<br>(2023) | Brasil/<br>Português | O papel do farmacêutico no uso dos antidepressivos por adolescentes e                                                               | Revisão Bibliográfica Narrativa, com caráter                                                                                               | A assistência farmacêutica deve abranger todas as etapas                                                                                                                                                                                                                                            |



|                                           |                      |                                                                                                                                  |                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-------------------------------------------|----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                           |                      | jovens estudantes:<br>Uma revisão<br>bibliográfica                                                                               | descritivo e<br>explicativo.                                                                  | do tratamento,<br>desde o início<br>até a sua<br>conclusão. As<br>ações<br>envolvidas<br>incluem a<br>avaliação da<br>prescrição<br>médica em<br>conjunto com o<br>profissional de<br>saúde<br>responsável, a<br>escolha do<br>fármaco mais<br>adequado, a<br>definição da<br>forma correta de<br>administração,<br>da via de<br>aplicação e da<br>dosagem<br>apropriada. |
| PEREIRA;<br>SILVA;<br>MATSUKURA<br>(2023) | Brasil/<br>Português | Adolescentes<br>usuários de<br>substâncias<br>psicoativas:<br>experiências e<br>desafios durante a<br>internação<br>psiquiátrica | Estudo<br>exploratório,<br>qualitativo com<br>a<br>participação de<br>quatro<br>adolescentes. | Uso precoce e<br>abusivo de<br>substâncias<br>psicoativas foi<br>associado à<br>vulnerabilidade<br>familiar e<br>internações<br>involuntárias.<br>Adolescentes<br>relataram<br>dificuldades<br>como<br>confinamento,<br>afastamento da<br>família e falta de<br>terapias<br>adequadas.                                                                                    |

Fonte: Autores da Pesquisa (2025).

Os resultados foram organizados e discutidos em três categorias temáticas: 1) Fatores de risco para o suicídio na adolescência e juventude, 2) Psicotrópicos e sua relação com casos de suicídio entre jovens e adolescentes e 3) O papel do farmacêutico na prevenção do suicídio e no uso racional de psicotrópicos.



## 4 DISCUSSÃO

### 4.1 FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE

Segundo Parússulo et al., (2021) os transtornos mentais na infância e adolescência têm se tornado uma preocupação crescente na saúde pública global, com um aumento expressivo nos diagnósticos e na exposição a fatores de risco. A adolescência, por ser uma fase de intensas transformações e novas responsabilidades, pode gerar sofrimento psíquico que, sem a devida atenção, pode levar a transtornos mais graves, incluindo o comportamento suicida.

Em contrapartida, Ramelo et al., (2021) apontam que até 45% dos atendimentos de adolescentes nos serviços de saúde estão relacionados a questões de saúde mental, sendo o comportamento suicida um dos principais motivos, representando cerca de 23,7% dos casos. Esse comportamento pode se manifestar desde pensamentos recorrentes sobre a própria morte até tentativas de suicídio, sendo que os números reais podem ser subestimados devido à baixa notificação.

Para Araújo, Ribeiro e Vanderlei (2021) as taxas estimadas variam: ideação suicida entre 9,2% e 17%, planejamento entre 5% e 10%, tentativas entre 3% e 17% e, entre adolescentes, aproximadamente três suicídios para cada 100 mil habitantes. Entre os fatores de risco mais comuns estão automutilação, uso de substâncias psicoativas, transtornos relacionados à autoimagem e experiências de violência ou conflitos interpessoais.

Além dos transtornos mentais e diversos fatores sociais já citados, é importante considerar o uso de substâncias psicoativas como agravante no risco de suicídio entre adolescentes. O usuário dessas substâncias apresenta maior prevalência de sintomas depressivos, elementos que contribuem diretamente para o risco de suicídio (MOTA; JÚNIOR; MARQUES, 2023).



## 4.2 PSICOTRÓPICOS E SUA RELAÇÃO COM CASOS DE SUICÍDIO ENTRE JOVENS E ADOLESCENTES

Conforme Araújo, Ribeiro e Vanderlei (2021) nos últimos anos, o consumo de medicamentos estimulantes no Brasil aumentou, especialmente entre crianças e adolescentes, como principal forma de tratamento do Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). Fármacos como o metilfenidato, conhecido comercialmente como Concerta e Ritalina, tornaram-se populares por sua capacidade de melhorar a atenção e aumentar o desempenho em diversas atividades. Com isso, cresceu também o uso desses medicamentos por pessoas sem prescrição médica, que buscam aprimorar sua produtividade.

Na última década, os medicamentos psicotrópicos ganharam popularidade no tratamento para transtornos psiquiátricos em adultos e adolescentes. O desenvolvimento de fármacos antidepressivos fez com que a depressão se tornasse uma doença suscetível ao tratamento, sendo considerados eficazes na terapêutica em todos os níveis da depressão (MOTA; JÚNIOR; MARQUES, 2023).

De acordo com Tsai et al., (2017) os medicamentos psicotrópicos, por vezes, são utilizados para outros propósitos além dos transtornos mentais. Como por exemplo, a sulpirida não é apenas um antipsicótico utilizado no tratamento da esquizofrenia, mas também pode ser empregada no tratamento de úlceras pépticas. Da mesma forma, a clorpromazina, além de ser um antipsicótico, é utilizada para aliviar vômitos, e a imipramina, um antidepressivo, também é prescrita para o tratamento da frequência urinária.

Em adolescentes, o tratamento com medicamentos psicotrópicos aumenta gradualmente com a idade. Fatores sociais e biológicos podem desempenhar um papel fundamental no tratamento relacionado à idade, pois a adolescência é um período de desenvolvimento caracterizado por mudanças biológicas e sociais. Alguns estudos demonstram que o diagnóstico antecipado e o tratamento adequado da depressão são fundamentais, pois a ausência de



tratamento pode levar a uma progressão mais grave da doença (ALMEIDA; FERNANDES; FERREIRA, 2021).

Conforme Parússulo et al., (2021) a prescrição de antidepressivos a um paciente com depressão moderada ou grave deve ser considerada uma excelente abordagem na prevenção ao suicídio. O tratamento medicamentoso da depressão é uma estratégia terapêutica importante tanto para a remissão dos sintomas quanto para a prevenção do suicídio, sendo necessária a monitorização do paciente, especialmente no início do tratamento.

Santos e Marques (2022) apontam que certos medicamentos, especialmente os psicotrópicos, podem exercer influência direta sobre o comportamento suicida, seja como fator protetor quando bem indicados, seja como fator de risco em casos de uso inadequado ou sem acompanhamento profissional. Medicamentos como antidepressivos tricíclicos e alguns estabilizadores de humor têm sido relacionados ao agravamento de sintomas depressivos em pacientes vulneráveis.

Além disso, a crescente medicalização de adolescentes com medicamentos psicotrópicos, especialmente sem diagnóstico clínico formal, levanta preocupações importantes. O uso abusivo dessas substâncias, com fins não terapêuticos, pode intensificar sintomas psíquicos e até desencadear comportamentos auto lesivos ou suicidas, reforçando a necessidade de controle e educação em saúde (SILVA; SANTOS; LIMA, 2023).

#### 4.3 O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO E NO USO RACIONAL DE PSICOTRÓPICOS

De acordo com Tsai et al., (2017) o farmacêutico exerce um papel fundamental na orientação e no acompanhamento do uso adequado de psicotrópicos, assegurando que pacientes e seus familiares compreendam tanto os benefícios quanto os riscos do tratamento. A manutenção do uso de antidepressivos por pelo menos um ano após um episódio depressivo tratado com sucesso pode reduzir a probabilidade de recaída sem aumentar



significativamente o risco de episódios maníacos. Dessa forma, é essencial que o farmacêutico, em parceria com outros profissionais da saúde, esclareça dúvidas e ofereça informações detalhadas sobre a terapia, contribuindo para a adesão ao tratamento e minimizando possíveis riscos associados ao uso prolongado desses medicamentos.

Além disso, o farmacêutico deve orientar os pacientes sobre estratégias terapêuticas complementares, como atividades físicas, técnicas de relaxamento e interação social, levando em consideração a gravidade do quadro clínico e as necessidades individuais. No caso de tratamentos farmacológicos, é essencial que a medicação seja iniciada com doses mínimas e ajustada gradualmente, conforme necessário, garantindo um acompanhamento contínuo para avaliar a eficácia e a segurança do tratamento (ARAÚJO; RIBEIRO; VANDERLEI, 2021).

Para Parússulo et al., (2021) outra responsabilidade relevante do farmacêutico é estimular a participação de adolescentes em pesquisas clínicas rigorosas, evitando a prescrição indiscriminada de psicotrópicos sem respaldo científico adequado. Além disso, ele deve atuar na conscientização dos pacientes e seus familiares, fornecendo informações acessíveis sobre os transtornos mentais, os possíveis efeitos adversos das medicações e as alternativas de tratamento disponíveis.

Ramelo et al., (2021) revelam que no contexto da saúde pública, o farmacêutico pode colaborar na formulação de políticas que incentivem o uso responsável de psicotrópicos, reduzindo prescrições inadequadas e apoiando pesquisas voltadas para tratamentos mais seguros e eficazes. Também é importante sua participação em campanhas educativas, promovendo o uso consciente desses medicamentos e ajudando na criação de espaços de apoio, como unidades de saúde e instituições de ensino, para oferecer suporte psicológico e prevenir transtornos mentais mais graves.

Para fortalecer essa rede de assistência, nos últimos anos foram implantados e habilitados 109 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) em 20 estados brasileiros. Dados do Ministério da Saúde (MS) indicam que a implementação desses serviços no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)



contribuiu para uma redução de até 14% no risco e nas tentativas de suicídio (BRASIL, 2018).

Por fim, o farmacêutico desempenha um papel estratégico na prevenção do suicídio, auxiliando na identificação precoce de fatores de risco e encaminhando os pacientes para atendimento especializado. A capacitação de profissionais da saúde e da comunidade para reconhecer e intervir em situações de risco também se mostra uma medida essencial. Dessa maneira, fortalecer a atuação farmacêutica na orientação e suporte ao uso racional de psicotrópicos contribui significativamente para a promoção da saúde mental e o bem-estar dos pacientes (GONÇALVES et al., 2023).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo evidenciou que o suicídio entre adolescentes e jovens constitui um desafio de saúde pública de caráter multifatorial, marcado pela interação de fatores psicológicos, sociais e biológicos, bem como pelo uso crescente de substâncias psicoativas e psicotrópicos. A revisão demonstrou que, embora os medicamentos psicotrópicos sejam ferramentas terapêuticas importantes no manejo de transtornos psiquiátricos, seu uso inadequado ou sem acompanhamento especializado pode potencializar riscos, incluindo a ideação e o comportamento suicida.

Os achados também destacaram a necessidade de ampliar estratégias de prevenção, especialmente voltadas para o público jovem, considerando o aumento da medicalização dessa faixa etária. Nesse cenário, o farmacêutico emerge como um profissional essencial, não apenas na orientação para o uso racional de medicamentos, mas também na promoção da adesão terapêutica, no esclarecimento de dúvidas, no monitoramento dos efeitos adversos e na educação em saúde. Sua atuação integrada à equipe multiprofissional contribui de forma decisiva para reduzir a prescrição indiscriminada, estimular práticas seguras e promover a saúde mental.



Conclui-se, portanto, que o enfrentamento do suicídio juvenil requer um esforço coletivo que envolva políticas públicas eficazes, acesso ampliado a serviços de saúde mental e fortalecimento da prática farmacêutica como eixo de suporte terapêutico e educativo. Dessa maneira, será possível não apenas reduzir os índices de suicídio, mas também fomentar uma abordagem mais humanizada e responsável no cuidado integral a adolescentes e jovens em sofrimento psíquico.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lidiane Mendes de; FERNANDES, Werona de Oliveira Barbosa; FERREIRA, Erliane Miranda da Rocha. Uso abusivo de psicofármacos e o papel do farmacêutico na prevenção da medicalização. **Revista Saúde & Ciência**, v. 10, n. 2, p. 109-123, 2021.

ARAÚJO, Aida Felisbela Leite Lessa; RIBEIRO, Mara Cristina; VANDERLEI, Aleska Dias. Automedicação de psicofármacos entre estudantes universitários de odontologia e medicina. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 7, p. e021037-e021037, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Anualmente, mais de 700 mil pessoas cometem suicídio, segundo OMS**. 2022. Disponível: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/anualmente-mais-de-700-mil-pessoas-cometem-suicidio-segundo-oms> . Acesso em 17 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cenário epidemiológico de suicídio no Brasil**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Novos dados reforçam a importância da prevenção do suicídio**. Brasília; 2018. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/44404-novos-dados-reforcam-a-importancia-da-prevencao-do-suicidio> . Acesso em: 17 mar. 2025.

**ciências farmacêuticas 2**. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

DANTAS, Hallana Laisa de Lima et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022.

EBC. Agência Brasil. **Saúde e Opas lançam guia de prevenção ao suicídio em português**. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-09/saude-e-opas-lancam-guia-de-prevencao-ao-suicidio-em-portugues> . Acesso em 17 mar. 2025.

GALVÃO, Taís Freire; PANSANI, Thais de Souza Andrade; HARRAD, David. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015.

GONÇALVES, Lara Vieira et al. Prevalência de Tentativas de Suicídio por Intoxicação Exógena com Medicamentos na Cidade de Salvador, Bahia, no Período de 2015-2019. **Revista de Ciências da Saúde**, v. 25, n. 1, p. 10-15, 2023.



JANUÁRIO, Josiane Paiva; ÂNGELO, Mário Eugênio Rabelo. **Abordagem do profissional de enfermagem em indivíduos com comportamento suicida: revisão integrativa 2006 a 2016.** Centro Universitário São Lucas (UNISL) – Graduação em Enfermagem. Porto Velho-RO; 2017.

LIBA, Ykaro Hariel Alves de Oliveira et al. Percepções dos profissionais de enfermagem sobre o paciente pós-tentativa de suicídio. **Journal Health NPEPS**, v. 1, n. 1, 2016.

MOTA, João Henrique Mendonça; JÚNIOR, Luiz Pereira Luz Lima; MARQUEZ, Carolinne Oliveira. O papel do farmacêutico no uso dos antidepressivos por adolescentes e jovens estudantes: uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 14, p. e103121444655-e103121444655, 2023.

NEVES, Tiago Iwasawa; SOUZA, Vinicius José de Lima. Patologia do desempenho: TDAH, drogas estimulantes e formas de sofrimento no capitalismo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. e236353, 2022.

OLIVEIRA, Eliany Nazaré et al. Aspectos epidemiológicos e o cuidado de enfermagem na tentativa de suicídio. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 5, n. 2, 2016.

PAGE, Matthew J. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Revista panamericana de salud publica**, v. 46, p. e112, 2023.

PARÚSSULO, Renata Maciel et al. Os antidepressivos tricíclicos no tratamento de adolescentes com tendência ao suicídio. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 930-944, 2021.

RAMELO, Bruna Cristina et al. Avaliação do uso de antidepressivos e sua relação com a incidência de suicídio. **Revista Ensaios Pioneiros**, v. 5, n. 1, p. 61-71, 2021.

SANTOS, Daniel Macedo; GÓES, Maria Alice Silva; MARQUEZ, Carolinne Oliveira. O uso excessivo de antidepressivos e ansiolíticos entre adolescentes e jovens. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e185111335261-e185111335261, 2022.

SOUSA, Luís Manuel Mota de et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista investigação em enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 17-26, 2017.

SOUZA, Danton Matheus de et al. Perfil dos atendimentos às tentativas de suicídio por adolescentes em pronto-socorro e fatores associados. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 45, p. e20240049, 2024.



TESCAROLLO, Iara Lúcia. **Pesquisa, produção e difusão de conhecimentos nas ciências farmacêuticas 2.** – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

TSAI, Chin-Yen et al. Tendências de prescrição de medicamentos psicotrópicos em adolescentes: um estudo populacional nacional em Taiwan. **International Journal for Quality in Health Care**, v. 29, n. 6, p. 861-866, 2017.